

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

Afetividade: influência no processo de aprendizagem

Cláudio Roberto de Oliveira Arcanjo¹, Marluce Gavião Sacramento Dias², Roseli Garcia Pedretti³.

Resumo - A importância da afetividade no processo de aprendizagem e sua efetivação junto ao aluno que deve estar preparado para atuar numa sociedade global e cada vez mais especializada é o tema central desse artigo. O estudo considera o desenvolvimento humano sob os aspectos físico, psíquico e emocional bem como a evolução da pedagogia em seus vários momentos, desde a pedagogia tradicional até a tecnicista, abordando ângulos relacionados às funções mentais e consciência, e aos aspectos volitivos e afetivos, que não podem ser entendidos de forma separada. O estudo é baseado em autores que contribuem significativamente no que se refere à efetivação da aprendizagem lastreada na aplicação de uma práxis educacional conduzida através de relacionamento harmonioso entre os atores envolvidos.

Palavras-chave: Afetividade; Aprendizagem; relacionamento professor e aluno.

Abstract: The importance of affection on the learning process and its effectiveness to the student that should be prepared to participate of a global society that becomes more and more specialized is the aim of this essay. The study takes into consideration human development under the physical, psychic and emotional aspects, as well as the evolution of pedagogy, since the traditional one until the technician one, with the related angles connected to mind and consciousness functions, affection and will, aspects that cannot be accomplished in a separated way. The project is based on some authors that contribute to the learning process focused on an educational praxis led through harmonious relationship among the different actors involved in the process.

Keywords: affection, learning, relationship between teacher and student.

.

1. Introdução

A escola, nos dias atuais, transformou-se num referencial, com base no qual deve ser efetivada uma aprendizagem rápida e agradável que contemple a sociedade com profissionais especializados e bem inseridos neste mundo global.

¹ Pós Graduação Centro Paula Souza – claudior.arcanjo@etec.sp.gov.br

² Pós Graduação Centro Paula Souza – marlucegaviao@yahoo.com.br

³ Pós Graduação Centro Paula Souza – ropedretti@ig.com.br

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

Para que estes objetivos sejam efetivados de forma harmoniosa, é necessário que as relações entre os atores envolvidos sejam permeadas por estímulos e gentilezas, que levem o alunado a participar do processo de aprendizagem de modo satisfatório. Relações pautadas em compreensão, troca de experiências e atenção, não só aceleram como estimulam a aprendizagem. A afetividade já surge, portanto, como elemento primordial nestas relações.

Observa-se particularmente nas salas de aula da pré-escola, ou do ensino fundamental, que o ambiente é preparado para criar uma atmosfera de aconchego e estímulo que deve favorecer a aprendizagem. Pretende-se com isso criar um clima de acolhimento que propicia a satisfação de estar num ambiente aconchegante, que estimula no alunado o desejo de ali permanecer e aprender, o que leva à efetivação da aprendizagem de modo agradável, atendendo assim às expectativas não só dos pais como da direção, gestores e dos próprios alunos.

A palavra afeição tem sua origem em afeto, que significa apego, carinho. O afeto, é um dos sentimentos que mais aproxima as pessoas e embora de natureza subjetiva, influencia diretamente a qualidade das interações entre os sujeitos, motivando as atitudes do outro.

Há muitos estudos atuais voltados para a afetividade como uma das dimensões emocionais do homem. O conceito corpo/mente seguem em direção a um só um só eixo, no qual espírito, corpo, mente aliados às abordagens culturais, históricos e sociais, garantem uma análise do homem de modo mais integral. Isso se reflete na práxis educacional com a integração entre os conteúdos programáticos das diversas disciplinas e as novas metodologias de ensino.

A afetividade pode influenciar de forma contínua e positiva nos processos cognitivos e se refere às vivências dos sujeitos e às formas de expressão mais complexas.

O papel do professor é, portanto, muito importante para o aluno, sobretudo para a efetivação da práxis educativa. É ele um mediador, um facilitador. Gestos aconchegantes, atitudes pró ativas, permeadas por respeito e simpatia, servem de estímulo para que o aluno não somente aprenda com mais eficiência, mas também desenvolva sua autoestima de modo positivo que estimulará a formação de cidadãos mais determinados.

As teorias que abordam os aspectos físicos, fisiológicos e psicológicos do aluno, que vai sofrer ainda influência do ambiente social em que vive, são amplamente estudadas pelos professores durante seu processo de formação profissional, e acabam por convergir na sala de aulas. O modo como o professor conduz as situações em sala, além de refletir sua formação propriamente dita, afeta diretamente o aluno, que se sente estimulado a aprender quando encontra um professor receptivo. E é isto que vai provocar a participação do aluno em práticas educativas que inevitavelmente o levarão à reflexão que farão dele um cidadão consciente e atuante.

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

Delimitou-se então a questão, focando a influência da afetividade para a aprendizagem. Através da pesquisa metodológica bibliográfica, objetiva-se avaliar de que forma a afetividade pode trazer maior eficácia para a aprendizagem.

2. Referencial Teórico

Vários autores, com base nos pressupostos básicos das teorias de Wallon e Vygotsky buscam identificar a presença de aspectos afetivos na relação professor-aluno e as possíveis influências destes no processo de aprendizagem. Dentre os fenômenos psicológicos, os afetivos apresentam uma grande dificuldade de estudo, seja no que se refere à conceituação, como também quanto à metodologia de pesquisa e de análise. Na literatura encontra-se, eventualmente, a utilização dos termos afeto, emoção e sentimento, aparentemente como sinônimos.

Entretanto, na maioria das vezes, o termo emoção encontra-se relacionado ao componente biológico do comportamento humano, a uma reação de ordem física. Já a afetividade é utilizada com uma significação mais ampla, referindo-se às vivências dos indivíduos e às formas de expressão mais complexas.

Cabe ao professor promover o equilíbrio entre a cognição e a afetividade, dois aspectos considerados à primeira vista como sendo opostos. O professor é quem irá detectar comportamentos fora do padrão e é ele quem, não sendo omissos, deverá agir em caso de conflito, para evitar situações de injustiça, por exemplo. É o professor que irá identificar os sentimentos e conduzir as situações com controle de tal forma que auxiliará os alunos a superar estados de ânimo negativos.

O papel do professor será o de condutor do processo de aprendizagem e sua missão será a de administrar a análise da situação conflitiva, cuidando para que os termos do problema sejam claramente estabelecidos.

Ao longo deste estudo será salientada a relação que existe entre o pensamento e o afeto, particularmente reconhecida por Vygotsky, que afirmava que só é possível compreender completamente o pensamento humano se é compreendida sua base afetivo-volitiva.

É sabido que os sentimentos, valores e afetividade estão na esfera afetiva do psiquismo humano e exercem um papel funcional em nossos pensamentos e ações, tendo a consciência como mediadora. É o conhecimento deles, sejam nossos ou de pessoas que nos rodeiam, que levam o homem a agir de forma ética no mundo. Daí sua importância social na construção de uma sociedade mais ética.

Vygotsky, e a teoria sócio-histórica, nos apontam bases para novos olhares entre o plano social e individual da ação e nos mostra que o desenvolvimento psicológico se dá no curso de apropriação de formas culturais maduras de atividade. Além do mais, traz uma grande contribuição para a educação, na medida em que discute as características psicológicas tipicamente humanas, suscitando questionamentos, diretrizes e formulações de alternativas no plano pedagógico.

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

Pela ênfase dada aos processos sócio-históricos, a ideia de aprendizagem inclui a interdependência dos indivíduos envolvidos no processo, conseqüentemente, ligados pela emoção. A concepção de que é o aprendizado que possibilita o despertar de processos internos do indivíduo liga o desenvolvimento da pessoa a sua relação com o ambiente sociocultural em que vive e reconhece que a situação do homem como organismo não desenvolve plenamente sem o suporte de outros indivíduos de sua espécie.

Assim, o conceito de zona de desenvolvimento proximal diz respeito a funções emergentes no sujeito, a capacidades ainda manifestadas com apoio em recursos auxiliares oferecidos pelo outro. O que irá caracterizar o desenvolvimento proximal é justamente a capacidade que surge e desenvolve de modo partilhado. Com sua melhoria o desenvolvimento se consolida, abrindo sempre novas possibilidades.

O direito de todos à educação foi consolidado há algum tempo na sociedade moderna. A escola é o meio que pode reduzir tanto a ignorância como a miséria. Estas teorias consideram a ação da educação sobre a sociedade, desconsiderando os efeitos inversos, ou seja, a influência da sociedade sobre a educação.

Bogdan Suchodolski, em sua obra *A pedagogia e as grandes correntes filosóficas*, dividiu as manifestações pedagógicas originadas desde a antiguidade até a atualidade em duas correntes: a pedagogia da essência e a pedagogia da existência.

A pedagogia da essência se iniciou com Platão, que diferenciou no homem o que pertence ao mundo das sombras (o corpo, o desejo, os sentidos) e o que pertence ao mundo das ideias (o espírito na sua forma pensante) foi desenvolvida pelo cristianismo, pesquisa o que é empírico no homem para compreender a educação como ação que desenvolve no indivíduo a sua essência "verdadeira". O cristianismo segue o pensamento platônico, reafirmando o ideal dualista de homem e de mundo e procurando tudo que aproxima o homem do divino.

Com o Renascimento esses ideais pedagógicos cristãos e platônicos são questionados. A vida social, a tradição e principalmente a autoridade clerical são cada vez mais contestadas, surgindo também os questionamentos a respeito da essência. A pedagogia da essência é mantida pelos jesuítas, através de uma orientação mais tradicional; e pela natureza, como algo liberal e laico.

Surge então Rousseau, que transfere a concepção de natureza metafísica para o olhar empírico, se interessando pela vida cotidiana do homem. Vem daí a pedagogia da existência, que se embasa nas concepções evolucionistas de Darwin e Spencer. A evolução é uma das características essenciais da realidade, é o que faz abandonar a autoridade passada e valorizar a presente. Mas é no século XX que Copérnico revoluciona as concepções educacionais, passando a ver a criança como sujeito da educação. Tudo que envolve a criança passa a ser valorizado.

É praticamente impossível a fusão das concepções pedagógicas da essência com a existência, já que a sociedade burguesa não contribui para isso e com isso a visão adotada é a de se olhar o futuro, buscando em algum momento,

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

a fusão das duas ideias, da essência e da existência. Suchodolski propõe uma educação voltada para o futuro, e isso representa uma crítica aos modelos educacionais. Ele propõe que a realidade em que vivemos não é a única, e que, é somente através da participação na luta para criar um mundo humano que possa dar a cada homem condições de vida e desenvolvimento humanos, que a jovem geração se pode verdadeiramente formar.

Mais uma vez fica clara a importância da presença da afetividade na relação professor aluno, para que, quando se aliar a atividade pedagógica a uma atividade social, que vise evitar que a existência social do homem esteja em contradição com a sua essência, se consiga uma formação na qual a vida e o ideal se unirão de forma harmônica, criadora e dinâmica.

Das doutrinas de Rousseau a “educação nova”, baseada no interesse e que deu impulso à abordagem científica, sociológica e psicológica da educação, com ênfase especialmente no papel do professor, cuja preparação para a educação dos alunos passou a ser melhor trabalhada.

O convívio social é fator determinante para o desenvolvimento. O homem está em constante desenvolvimento através da interação entre o organismo e o meio em que vive. O que já se viveu não se apaga, mas as lembranças do passado imobilizam o desenvolvimento ao passo que a interação do homem com o meio ambiente é o que o impulsiona para frente. Nenhum fenômeno psicológico existe sem estar diretamente relacionado ao momento histórico, cultural e social vivido. Daí a noção de homem social, que interage com o meio em que vive.

Para Vygotsky, o desenvolvimento acontece de fora para dentro, mas ele não chegou a formular uma teoria estruturada sobre o desenvolvimento humano, mas deixa claro que o desenvolvimento só ocorre na presença de situações propícias ao aprendizado. Para ele, há dois tipos de desenvolvimento: o real e o potencial. O real se refere a tudo o que se consegue realizar sozinho. O potencial é aquele por ser explorado. Aí entra o educador mais uma vez como um dos atores principais, já que ele deve atuar em relação ao desenvolvimento potencial de seus alunos com o objetivo de transformá-lo em desenvolvimento real.

Para Piaget, o homem, em qualquer etapa do seu desenvolvimento, procura compreender e explicar o mundo em que vive. Uma criança apresenta menos recursos cognitivos para desempenhar essa tarefa. Há funções constantes e comuns a todas as idades que são chamadas de “invariantes do desenvolvimento”. Ele explica a evolução da inteligência em função dos estágios de desenvolvimento por que passa, sendo que cada estágio tem suas características próprias, estruturas originais, cuja construção diferencia um estágio de outro. Assim, a inteligência vai sendo construída. Daí o termo construtivismo.

Toda essa evolução do pensamento humano acontece em função da maturação biológica e das experiências vividas. Atinge-se o nível do pensamento formal, da inteligência prática e vai-se caminhando para uma Inteligência concreta, intuitiva para então se atingir o nível “hipotético-dedutivo”. Segundo Piaget, o professor, deve ficar preocupado e atuar no processo de construção do conhecimento, para que o aluno atinja, de forma satisfatória, o resultado esperado.

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

Para Wallon, a prática pedagógica ideal é a que atende as necessidades das crianças e adultos nos planos afetivo, cognitivo e motor, promovendo o desenvolvimento em todos esses níveis. Para ele, afetividade e inteligência caminham lado a lado, com funções definidas e quando integradas, levam a criança a atingir níveis de evolução bem altos. Percebe-se assim a importância da afetividade nas interações sociais e principalmente na relação professor x aluno, e sua grande influência nos processos de desenvolvimento cognitivo.

Paulo Freire, considerado um dos filósofos brasileiros da atualidade, aborda de forma contundente a questão da afetividade quando fala da humanização, da vocação do ser mais. A pedagogia do oprimido, como pedagogia humanista e libertadora, terá dois momentos distintos. O primeiro, em que os oprimidos vão desvelando o mundo da opressão e vão se comprometendo, na práxis, com a sua transformação; segundo, em que, transformada a realidade opressora, esta “pedagogia deixa de ser do oprimido e passa a ser a pedagogia dos homens em processo de permanente libertação.” (Freire, P., 1987, p. 47).

Para Paulo Freire é importante a integração professor aluno. Ele explica a sociedade basicamente a partir do confronto entre opressores e oprimidos. Segundo ele, a educação tradicional, ao não dar voz aos oprimidos, ajuda a perpetuar as injustiças sociais. A Pedagogia do Oprimido seria uma maneira de conscientizar as pessoas sobre a realidade social, com as suas contradições. A educação não poderia ser desvinculada do seu principal objetivo, que, segundo Paulo Freire, é a construção de uma sociedade mais justa. O saber é um processo social e individual ao mesmo tempo. E mais que tudo, é preciso que haja laços unindo aluno e professor.

Rubem Alves, pensador brasileiro contemporâneo, diz que o educador deve levar em conta os desejos, as fantasias, o interior de cada criança. Ao invés disso, a criança é vista como um meio de desenvolvimento da sociedade e na sala de aula, muitas vezes, é domesticada visando a utilidade social. Com uma visão centrada em produtividade, na maioria das vezes, os professores e até mesmo os próprios pais encaram os brinquedos como algo inútil, mas não leva em conta o prazer da criança. Para ele, é só do prazer que surge a disciplina e a vontade de aprender, já que só aprendemos aquelas coisas que nos dão prazer.

O esquecimento, a recusa em aprender é, portanto, uma demonstração de inteligência; é a forma que tem a cabeça em de preservar a saúde quando o desagradável é despejado lá dentro. Segundo ALVES, “se as crianças precisam ser conduzidas é porque elas não sabem o caminho. Quando tiverem aprendido os caminhos andarão por conta própria.”.

No capítulo 4 do livro *Carta a um jovem professor*, Meirieu aborda o paradigma da didática e a postura de alguns jovens professores frente a essa questão, na qual “veem uma teorização excessiva, tecnocrática e cheia de jargões do ato de ensinar.” Muitos professores se questionam a respeito do que farão dentro da sala de aula de modo que seus alunos tirem o melhor proveito possível.

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

Há um questionamento por parte de Meirieu no que se refere à eficácia do processo educativo, apontando o questionamento de jovens professores quanto à teorização do ato de ensinar, tornando-o tecnocrático, e por vezes questionando a si mesmos a respeito da atuação em sala de aula e como deverão agir para que os alunos tirem o melhor proveito.

Meirieu cita sua experiência como professor de literatura francesa ensinando o romantismo a seus alunos em uma aula na qual ele fez um apanhado histórico e cita como trabalhou de forma rigorosa e precisa sobre um prefácio de Victor Hugo. Em seguida, distribuiu para os alunos algo que simbolizasse o romantismo, por exemplo, um poema de Lamartine ou um trecho de Lorenzaccio, uma foto de um quadro de Delacroix ou ainda um CD com uma sinfonia de Mahler. Assim, fez com que os alunos confrontassem os diferentes materiais para que descobrissem o que teriam em comum dentro do conteúdo relativo ao romantismo. Abriu possibilidades para que os alunos construíssem um conceito a partir das condições oferecidas para que encontrassem as características comuns a partir da comparação entre os diferentes objetos. Isso é claramente organizar situações de aprendizagem eficazes.

Nesse processo de interação entre professor e aluno, o que o professor diz ou faz influencia diretamente o processo de ensino-aprendizagem.

Diante destas reflexões, resta a certeza que os educadores devem ser eternos pesquisadores de sua prática de ensino buscando refletir, analisar e transformá-la em uma prática que esteja cada vez mais próxima da realidade dos alunos, em seu desenvolvimento em plenitude como ser humano e em sua formação como agentes transformadores da sociedade.

3. Método

A metodologia escolhida para ser aplicada neste estudo é a pesquisa bibliográfica de caráter teórico qualitativo que possibilita abranger os diversos aspectos que constituem os dados qualitativos, especialmente as citações das pessoas a respeito de suas experiências, descrições detalhadas de fenômenos e comportamentos além de interações entre indivíduos, grupos e organizações. Assim sendo, optou-se por seguir esta metodologia, considerada a mais adequada ao tipo de estudo proposto.

4. Resultados e Discussão

Foi apresentado neste trabalho, e em síntese, alguns dos autores que influenciaram escolha pelo tema e sua importância no campo da pedagogia: a relação sujeito/mundo, os sentimentos centrais na regulação das relações humanas e a objetividade e subjetividade presentes na construção do conhecimento que são dimensões trazidas para o campo educacional e que envolvem diretamente a afetividade.

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

O educador é a mola mestra no processo de educar, e deve ser visto como um elemento essencial e fundamental. Quanto maior e mais rica for sua história de vida e profissional, maiores serão as possibilidades de desempenhar uma práxis educacional que, de modo democrático, se efetive positivamente.

Cabe ao professor conduzir as situações de aprendizagem de modo agradável, estimulando sempre os alunos a participarem efetivamente deste processo que é a base para a formação dos futuros cidadãos, conscientes e participativos. Nos cursos técnicos e tecnológicos do Centro Paula Souza, observa-se que os que obtêm maior número de aprovações e menor número de evasões, são aqueles nos quais há maior envolvimento afetivo por parte dos professores junto aos alunos.

Os professores que buscam novas práticas educacionais que permitem maior integração entre o alunado, promovendo a participação dos atores envolvidos, atingem não só a aprovação de sua performance enquanto professor mais também conseguem efetivar a aprendizagem de forma mais precisa.

Segundo Meirieu, “Ensinar é organizar situações de aprendizagem eficazes”, e quando o aluno se sente motivado, participando ativamente das atividades propostas, é possível a criação de uma realidade social que terá efeitos positivos. Isto se justifica plenamente pelo fato dos alunos, acolhidos pelos professores, sem sentirem valorizados e recompensados.

Há que se ressaltar a importância do currículo como elemento fundamental a fornecer os subsídios para os professores, na condução da práxis educacional de modo a formar cidadãos reflexivos, sujeitos às influências da sociedade atual, vivenciando de modo equilibrado as emoções envolvidas nas relações que permeiam esta sociedade.

As práticas escolares lideradas pelos professores harmoniosamente construirão indivíduos conscientes de seus deveres como cidadãos, aptos a participar e a construir novos saberes no mundo atuante e dinâmico que caracteriza a sociedade global.

É importante também salientar a necessidade de se atentar para a elaboração do currículo no sentido de prever e estimular essa situação em sala de aula, propiciando aos professores a oportunidade de trabalharem o conteúdo programático dentro de parâmetros didáticos inovadores que os aproximem mais dos alunos, motivando a participação e a reflexão.

Se a afetividade não estiver presente, se o professor não amar verdadeiramente seu ofício e seus alunos, todas as situações adversas que possam surgir serão mais dificilmente solucionadas. O professor que “encher os potes” (Freire, P., 1997, p. 58) não só com conteúdo programático, mas com esse

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

amor, estará efetivamente cumprindo sua missão de educador, de facilitador junto ao aluno.

5. Considerações finais

Considerando-se que a aprendizagem, mediada por elementos culturais, é basicamente social e como se espera como resultado final da educação profissionalizante, um profissional especializado, a preocupação deixa de ser com o que ensinar e passa a ser com o “como ensinar”.

A dedicação de professores e gestores no processo de aprendizagem gera um ambiente favorável à efetivação da aprendizagem. À medida em que os atores se envolvem no processo, os alunos são impulsionados rumo à liberdade que trará maior responsabilidade.

Por outro lado, “o ensinar a cada um, permanentemente, a se descentrar de suas preocupações imediatas e de seus interesses pessoais para se associar a outros e caminhar no sentido do universal” (MEIRIEU, P., 2009, p. 73), leva o aluno inevitavelmente à reflexão e ao amadurecimento. Fica evidente, assim a importância do papel do professor junto aos alunos.

E é esta postura repleta de afetividade por parte do professor que faz com que situações adversas em sala de aula possam ser revertidas. Os relatos trazidos por Meirieu deixam clara essa questão.

Referências

- ALVES, R. *Conversas sobre Educação*, Campinas, Verus, 2011
- ANTUNES, C. *A construção do Afeto*. São Paulo: Terra, 1996.
- ARANTES, V.A., AQUINO, J.G., *Afetividade na escola, Alternativas Teóricas e Práticas*, São Paulo, Summus Editorial, 2003
- FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987
- FREIRE, P. *Professora sim, tia não: Cartas a quem ousa ensinar*. São Paulo, Olho d'água, 1997
- GALVÃO, I., *Henri Wallon : uma concepção dialética do desenvolvimento infantil*. Petrópolis, Vozes, 1995
- MEIRIEU, P.: *Carta a um Jovem Professor*. Porto Alegre, Artmed, 2009
- OLIVEIRA, M.K., *Vygotsky – Aprendizado e Desenvolvimento, : Um processo sócio-histórico*, São Paulo, Scipione, 1997
- SAVIANI, D. *Escola e democracia*, Campinas, Autores Associados, 2007

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

SUCHODOLSKI, B. *A pedagogia e as grandes correntes filosóficas*, Lisboa, Horizonte, 1984.